SESI-SP teatro

A MADRINHA EMBRIAGADA

UMA COMÉDIA MUSICAL







EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA

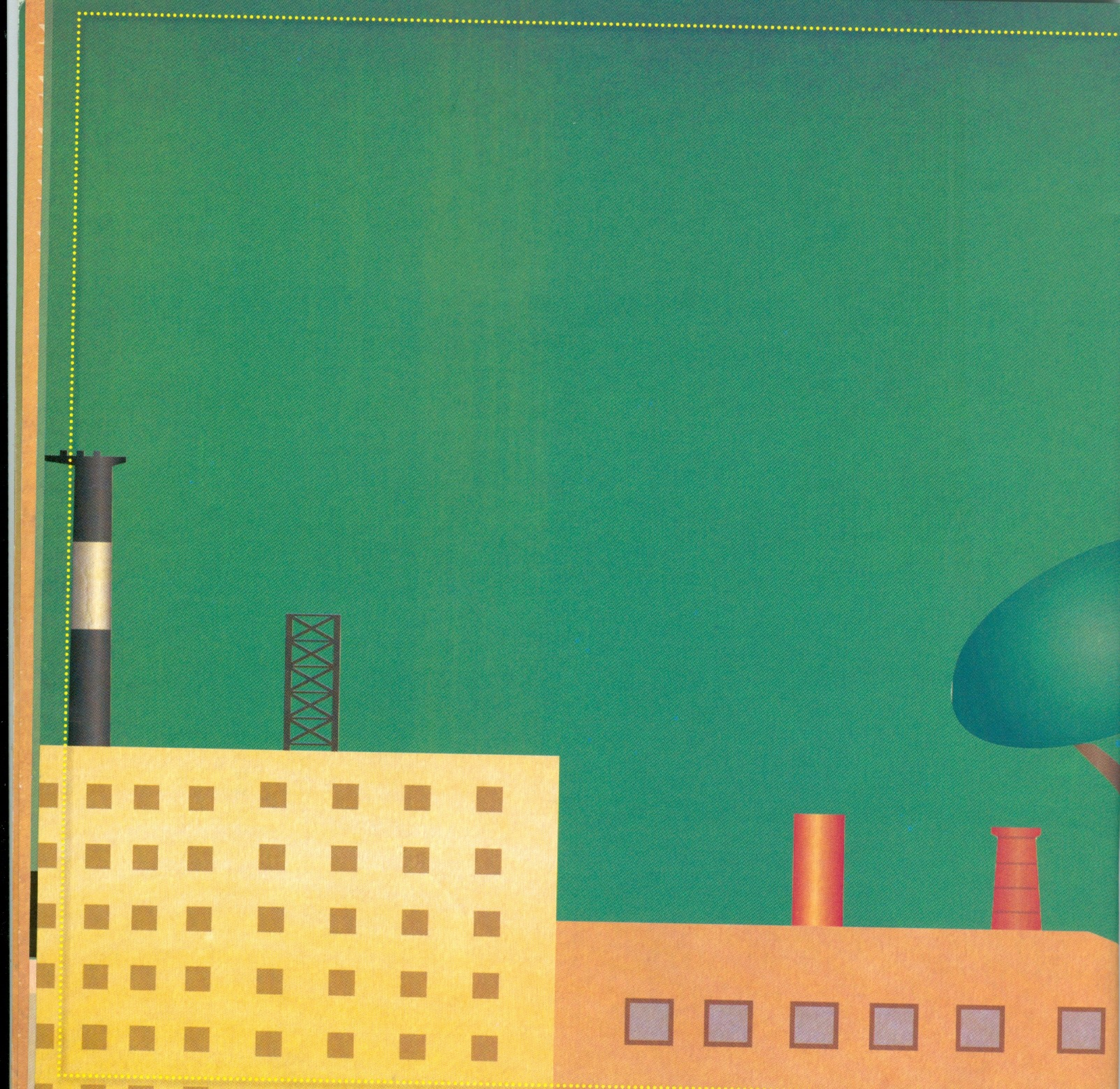
Paulo Skaf

Construir uma sociedade independente, livre e democrática passa, sem sombra de dúvida, pela qualidade da educação desde a infância.

É nisso que a indústria acredita. Por isso ela investe em escolas que têm como prioridade o cidadão.

As escolas do Sesi e do Senai de São Paulo são reconhecidas por seu nível de excelência. O Sesi-SP oferece ensino em tempo integral, articulado com a formação profissionalizante, prática de esporte, laboratórios de química, física, biologia e informática de última geração, alimentação saudável, lazer e cultura. São mais de 300 mil novos alunos por ano.

Os cursos profissionalizantes, as faculdades de tecnologia e o curso de pós-graduação do Senai-SP, que recebem mais de um milhão de novas matrículas a cada ano, preparam os jovens para o mercado de trabalho.



Só neste ano de 2013, estamos inaugurando 70 novas escolas do Sesi e do Senai no Estado de São Paulo. Elas vêm complementar todo o investimento que temos feito nas mais diversas áreas de cultura, desde a Bachiana Filarmônica SESI-SP, regida pelo maestro João Carlos Martins, até a maior e mais democrática galeria de arte digital na fachada do prédio da Fiesp.

Dentro dessa filosofia, o Sesi-SP lançou o Projeto Educacional Sesi-SP em Teatro Musical, com o objetivo de oferecer oficinas de vivência para os alunos, formar atores profissionais e também plateias para espetáculos deste gênero.

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de musicais. Mas não existia no Brasil grande disponibilidade de cursos de formação de atores.

Além da formação de atores, o projeto também inclui a montagem do musical "A Madrinha Embriagada", com direção de Miguel Falabella. Durante 44 semanas, milhares de pessoas poderão assistir a um espetáculo musical gratuitamente, algo que até agora estava restrito aos que podiam pagar.

Aproveitem o espetáculo.

Paulo Skaf
Presidente da FIESP, do SESI-SP e do SENAI-SP

The Drowsy Chaperone
é apresentado em acordo com a
Music Theatre International (MTI)
412 West 54th Street, New York -NY 10019
phone 212 5414684 fax 212 3974684
www.mtishows.com
Na Broadway, The Drowsy Chaperone foi produzido por
Kevin McCullum, Roy Miller, Bob Boyett,
Stephanie McClelland, Barbara Freitag e Jill Furman

É PROIBIDO FILMAR, FOTOGRAFAR E REGISTRAR O ÁUDIO DO ESPETÁCULO



SESI-SP teatro

apresenta

A MADRINHA EMBRIAGADA

UMA COMÉDIA MUSICAL

DIREÇÃO E VERSÃO DE
MIGUEL FALABELLA

DO ORIGINAL
THE DROWSY CHAPERONE

MÚSICA E LETRAS
LISA LAMBERT E GREG MORRISON

TEXTO DE
BOB MARTIN E DON MC KELLAR

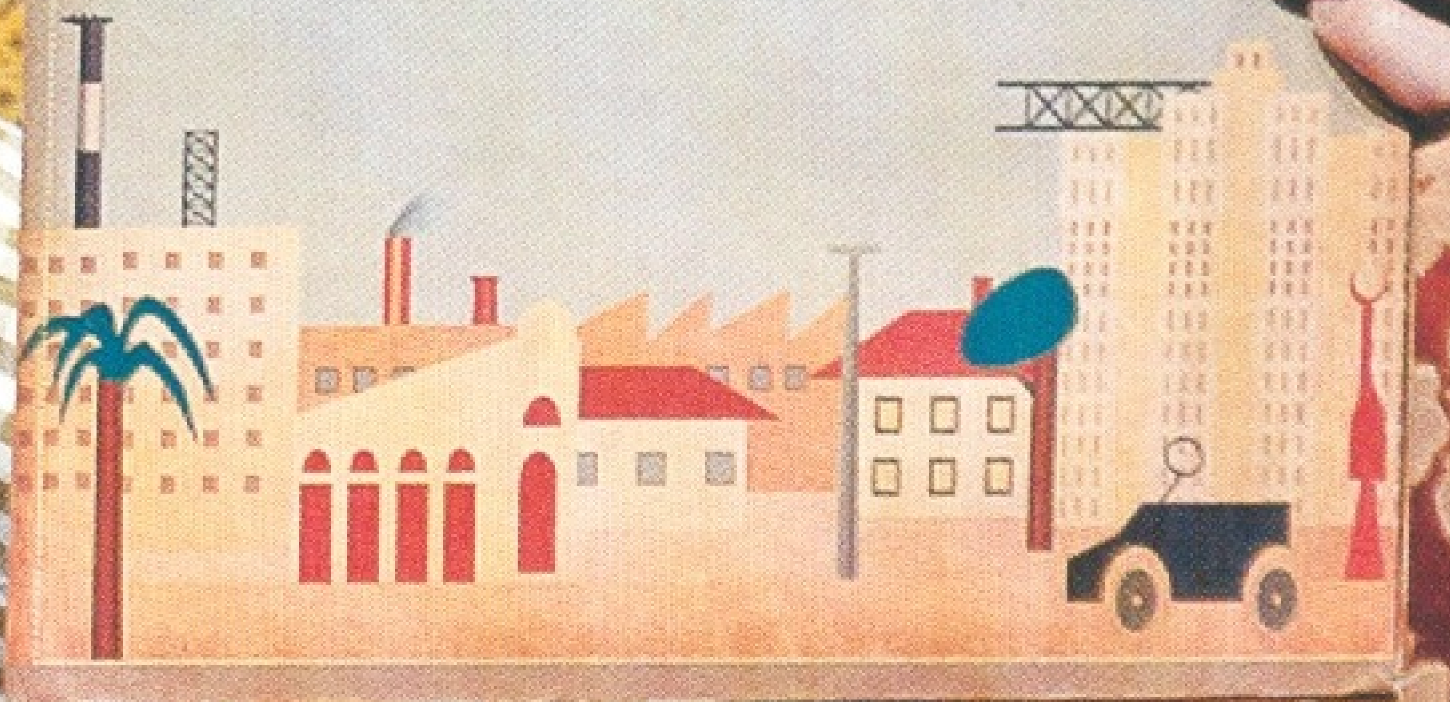
DIREÇÃO MUSICAL
CARLOS BAUZYS

DIREÇÃO CÊNICA ASSOCIADA
FLORIANO NOGUEIRA

COREOGRAFIA
KÁTIA BARROS

REALIZAÇÃO
FIESP SESI
Crescem as pessoas. Cresce o Brasil.

PRODUÇÃO
ATELIER DE CULTURA


A MADRINHA EMBRIAGADA





UM SONHO
Cleto Baccic

O sonho que se realiza. É como eu defino o Projeto Educacional SESI-SP em Teatro Musical.

A lembrança do 20 de maio de 2013, dia de seu lançamento público, neste mesmo Teatro do SESI-SP, ainda me faz chorar. E a emoção não cessa, porque estamos diante de mais um momento deste projeto: a abertura da longa temporada de "A Madrinha Embriagada".

Em agosto de 2013 instalamos o projeto piloto das Oficinas de Vivência de Teatro Musical no SESI Vila Leopoldina. Em março de 2014, daremos início ao Curso Profissionalizante para Atores de Teatro Musical.

O maior acerto do Atelier de Cultura foi encontrar o SESI-SP para construir este projeto. Esta é uma casa de educação e de cultura que toma com seriedade sua missão.

Articular estas ações exigiu muita leitura e pesquisa, diversas reuniões e debates acalorados, visitas a escolas internacionais para conhecer exemplos bem estabelecidos de formação em Teatro Musical. Dediquei, junto com meus queridos amigos Vivian Albuquerque, Cristina Trevisan, Saulo Vasconcelos, Sara Sarres, Carlos Bauzys e Floriano Nogueira, muitas madrugadas à preocupação e à redação de textos.

No palco do teatro, celebramos todos os dias uma cerimônia. Um tributo ao público que nos vem assistir. Pesquisei mais de 300 títulos de teatro musical para me apaixonar por "The Drowsy Chaperone", texto escrito por Bob Martin e Mc Kellar, músicas e letras compostas por Lisa Lambert e Greg Morrison.

Você vai assistir duas narrativas paralelas: uma peça de teatro, vivida pelo Homem da Poltrona, e uma comédia musical, imaginada por ele e revivida no palco. Sobretudo, o título atende ao objetivo desta primeira montagem do SESI-SP: dar a oportunidade ao público de se apaixonar pelo teatro musical.

Como produtor, meu primeiro desafio era escolher o tradutor e adaptador do texto e letras originais para o português. Diz-se no teatro, fazer chorar é muito mais fácil que fazer rir. Tínhamos à mão uma comédia muito inteligente que exigia, para sua tradução, o domínio e o talento do ofício da comédia.

Um grande nome não me saía da cabeça. Pé ante pé, cheguei ao Rio de Janeiro para lhe apresentar este projeto. Então, conheci o sorriso e o carinho de Miguel Falabella. Que não só aceitou apaixonado fazer a versão, mas também, dirigir o espetáculo.

Trabalhei com outros grandes diretores de teatro e de teatro musical, brasileiros e estrangeiros. Mas quando Miguel começou a esboçar os fios condutores do seu projeto de encenação, e quando reuniu o elenco na sala de ensaio, aí foi possível perceber que eu estava diante de solaridade e talento criativo incomparáveis, de um grande mestre. Do maior que conheci.

De cara, percebeu a proximidade de 1928 com a Semana de Arte Moderna. Vislumbrou a São Paulo em acelerado processo de urbanização, aburguesamento, subversão dos padrões artísticos e efervescência cultural.

Preservou a estrutura do texto original, mas deslocou a estória para o Brasil. Apagou os nomes em inglês e homenageou grandes artistas brasileiros, eliminou referências às cidades americanas e, para um carioca, esbanjou conhecimento da geografia, da história, do jeito e dos trejeitos de São Paulo. Solucionou a mudança de contexto, criando um personagem oculto: João Canarinho, o adaptador de 1928, na montagem do Theatro São Pedro, ofício e sujeito dos quais debocha impiedosamente.

Sob sua inspiração, mergulhei na obra de Tarsila e encontrei em "São Paulo" (Gazo), de 1924, os elementos e a atmosfera que se desejava para o palco.

Criamos a identidade visual do espetáculo acrescentando, no estilo de Tarsila do Amaral, a fachada de fábricas, do Theatro São Pedro e do Edifício Martinelli, ainda em construção, que seria inaugurado em 1929.

A obra e a época inspiraram os projetos de cenografia, de figurino, de iluminação, de sonorização e visagismo.

Renato Theobaldo e Beto Rolnik evidenciam a arquitetura neoclássica das mansões da Avenida Paulista, plena de influências sobrepostas de diversas escolas europeias e seu exageros, e a aparente contradição e ousadia de nossa anfitriã, Mme. Francisca Jafet, por colecionar obras do modernismo recém inventado.

Fause Haten, em pesquisa acurada, aponta para uma moda que chegava com certo atraso em relação às capitais europeias. Fábio Retti recria a luz e a neblina advinda da garoa da São Paulo à época, hoje quase desaparecida. Os efeitos sonoros e a sonorização do espetáculo foram criados por Gabriel D'Angelo. O visagismo é obra de Dicko Lorenzo.

Três experimentados talentos compõem a direção artística: Floriano Nogueira é o diretor cênico associado. O Maestro Carlos Bauzys é responsável pela adaptação e direção musical. Kátia Barros criou a coreografia.

Na seleção de elenco, foram avaliados cerca de 2600 currículos. Mais de 500 atores participaram das audições. Esse processo permitiu que Miguel Falabella reunisse elenco composto por alguns dos maiores nomes do teatro musical brasileiro.

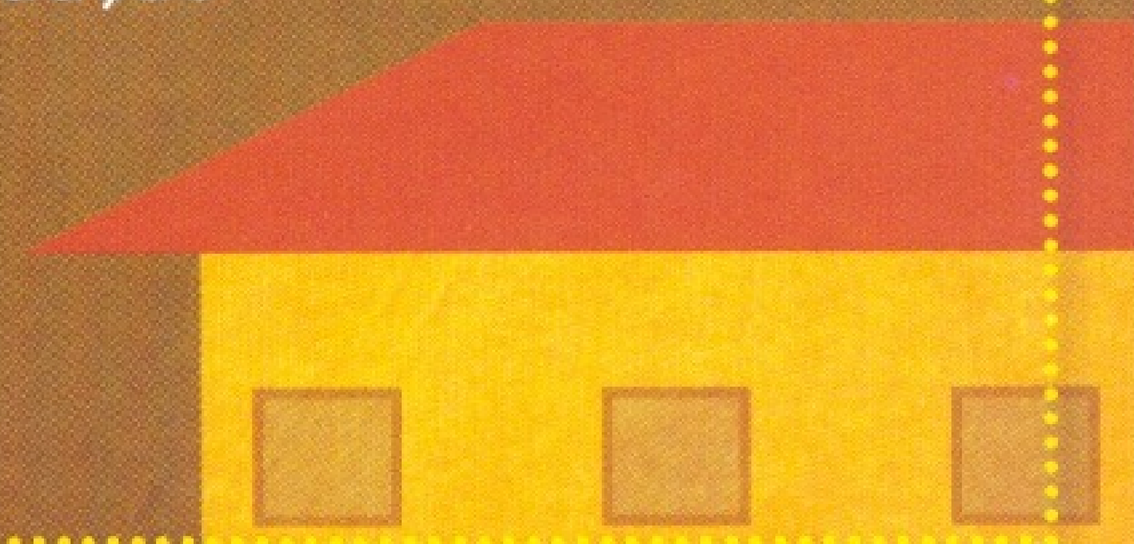
Na vida, experiências novas nos levam a encontrar novas pessoas. Conhecia a imagem pública de Paulo Skaf como líder empresarial. Participamos juntos de algumas reuniões sobre o Projeto Educacional do SESI-SP em Teatro Musical e sempre dispensei-lhe o tratamento formal que imaginava devido ao poderoso Presidente da FIESP. Quebrei o gelo quando percebi a seriedade com que tratava temas da educação e da cultura. Foi com muita surpresa que o vi sob forte emoção, diante de 900 pessoas, no lançamento do Projeto Educacional.

Tudo naquele dia estava ensaiado, como num espetáculo de teatro. Menos o comportamento da plateia. Que reagiu com entusiasmo diante da grandeza das ações em favor do Teatro Musical e, inesperadamente, aplaudiu-o em pé, por diversas vezes. Então, vi-o chorar.

Além da profunda gratidão, passei a admirá-lo.

E fiz um amigo.

Cleto Baccic,
Ator, diretor do Atelier de Cultura e diretor geral de produção





EMBRIAGADOS

Miguel Falabella

Sempre gostei de histórias. Sempre achei que ouvir com atenção as histórias alheias me ajudaria a contar a minha. E também sempre gostei de velhos atores, porque trazem muitas histórias na bagagem. Eu me lembro, logo que entrei para televisão e comecei a conviver com os meus ídolos de toda uma vida, diversas vezes já tinha sido dispensado e deixava-me ficar na sala dos atores da velha emissora no Jardim Botânico, ouvindo um ou outro relato. Guardo-os todos numa gaveta da memória, envoltos em papel de seda. Por exemplo, Zilka Salaberry, quando moça, lembrava muito a estrela americana Joan Crawford. Volta e meia, algum espectador das revistas onde ela se apresentava, na Praça Tiradentes, no Rio, apontava a semelhança. Quis a sorte que Zilka tivesse um primo que trabalhava para a Metro, de modo que antes de estrear um filme de Joan Crawford, ele organizava uma sessão privada para ela que, munida de bloco e lápis, copiava os modelos da estrela. No dia da première, eis que Zilka surgia com um modelo igual ao que La Crawford estava usando na tela. "Isso sempre causava frisson", ela me contou rindo, numa tarde que acabou virando noite, numa das intermináveis esperas que os atores de televisão conhecem bem. Arthur Costa Filho, certa vez, no camarim do teatro dos Quatro me contou que, quando era jovem e galã, a praxe no teatro era que os atores deveriam ter um guarda-roupa próprio. O produtor não fornecia o figurino, a não ser que a peça fosse de época, de modo que um jovem galã precisava ter um guarda-roupa completo. Certo dia lhe ofereceram um papel com um bom salário, mas o sujeito usava um smoking no segundo ato e ele não tinha traje a rigor. Tentou ver se o terno preto colava, mas o produtor foi irredutível: ou ele aparecia com um smoking, ou perdia o trabalho. Sem saber o que fazer, Arthur acabou recorrendo a uma namorada que, apaixonada, cortou os cabelos à la garçonne, vendeu as madeixas e ofertou-lhe o smoking. Tenho, igualmente, nítida a imagem de Henriqueta Brieba me contando que

muito jovem se apresentava com a família nos bordéis da endinheirada Belém do Pará, no início do século passado, encenando zarzuelas, que eram comédias românticas musicais, que "papai apimentava quando a plateia permitia". Não é à toa que, na minha adaptação, Noel Fazeto, o ator que interpreta o mordomo Agildo, também trabalhou nos bordéis de Belém na mesma época e, no meu delírio, certamente cruzou com a jovem Henriqueta pelos palcos de então. Porque, no fim das contas, é disso que trata "A Madrinha Embriagada", a minha opção de título para "The Drowsy Chaperone", o musical dentro de uma comédia (a definição é dos autores) de Bob Martin e Don Mc Kellar, que vocês estão prestes a assistir. Os autores homenageiam o gênero musical, mapeando o DNA de uma falange teatral muito específica que eu achei por bem transportar para o Brasil, para poder também homenagear o legado que recebemos dessas centenas de artistas. Desde a primeira vez que Cleto Baccic me falou do projeto e me convidou para adaptá-lo e dirigi-lo, eu soube que um espetáculo gratuito para o público paulistano deveria falar de sua história e de sua cidade. A época da ação da peça - final dos anos 20 - consolidou a minha escolha, afinal São Paulo viveu uma efervescência notória nesta década e, daí, me surgiu a ideia de fazer uma *revue* modernista, popular e encantadora. Assim, em minha adaptação do original, "A Madrinha Embriagada" estreou no Theatro São Pedro, em julho de 1928, com Beatriz Almabem no papel da madrinha. Vejamos o que se diz a respeito do Theatro São Pedro, ali, na Barra Funda: sua inauguração se deu no dia 20 de janeiro de 1917, quando na verdade, deveria ter sido inaugurado no dia 16 de janeiro. Devido a um embargo da prefeitura na época, só foi inaugurado quatro dias depois. O teatro abriu suas portas com a publicidade que o classificava como o mais moderno e luxuoso da cidade de São



Paulo. O jornal *O Estado de S. Paulo* publicou: “ainda esta semana inauguração do luxuoso Theatro São Pedro - Arte - Luxo - Elegância - Conforto e Hygiene. Possuía na ocasião, 28 frisas, 28 camarotes, balcões com mais de 100 assentos, plateia para 800 cadeiras e uma geral para mil pessoas.” É nesse ambiente mítico, resgatado da memória, que acontece a versão brasileira do musical americano, feita por João Canarinho e interpretado por uma mitologia nossa. Assim o produtor Feldzieg virou o Sr. Iglesias e sua amada, não poderia ter outro nome que não Eva. E, uma vez tomada a decisão, eles vieram em fila como os fantasmas que realmente são. Lorena Santos, Petrônio Silva, os Irmãos Varela, Lili do Bandolim, Noel Fazeto, Rolando Bartelli são todos artistas que vieram para a São Paulo dos anos 20 e espalharam sonhos por uma cidade de olho no futuro, mas ainda formada por vilas e bairros com identidades próprias. Não vou mais lhes tomar o tempo. Agradeço de coração, ou do fígado, como preferem os chineses, a todos os envolvidos no processo, pois foi unânime a adesão à ideia, que todos abraçaram com entusiasmo, desde os primeiros ensaios. Fazendo minhas as palavras do solitário homem da poltrona, “ainda que o libretto seja previsível e estapafúrdio, as canções (de Lisa Lambert e Greg Morrison) são lindas e A Madrinha Embriagada, ao meu ver, cumpre aquilo que se espera de uma comédia musical. Faz com que você esqueça por algum tempo da dura realidade que nos espera lá fora.” E, por fim, admito, como Flaubert: João Canarinho, o adaptador da peça na fauna mitológica do musical, *c'est moi!* Divirtam-se e não se esqueçam de levar uma ou outra canção nos bolsos, porque foi com este intuito o nosso esforço e a nossa entrega.

Muito obrigado.

Miguel Falabella,
Diretor e Versionista













IVAN PARENTE
HOMEM DA POLTRONA

Compositor, cantor e ator. Estuda canto lírico com Krystyna Kasperowicz. Atuou nas montagens de "Cazas de Cazuza" direção de Rodrigo Pitta e Daniel Salve, "Ópera do Malandro" direção de Gabriel Villela, "Les Misérables" direção de Ken Caswell, "A Borboleta Sem Asas" direção de Fábio Ock, Fezu Duarte e Marcos Okura, "Godspell", "Veneza" e "Alô, Dolly" direção de Miguel Falabella. Como ator e assistente de direção de Billy Bond: "O Mágico de Oz", "Pinocchio", "A Bela e a Fera 3D", "Peter Pan 3D" e "O Mágico de Oz 3D". Como diretor musical nas peças: "A Sessão da Tarde", "Lado B" e "Se Essa Rua Fosse Minha". É integrante do "O Teatro Mágico" de Fernando Anitelli. Em 2010 lançou seu CD "Isto Não é Uma Declaração de Amor" produzido por Charles Dalla.



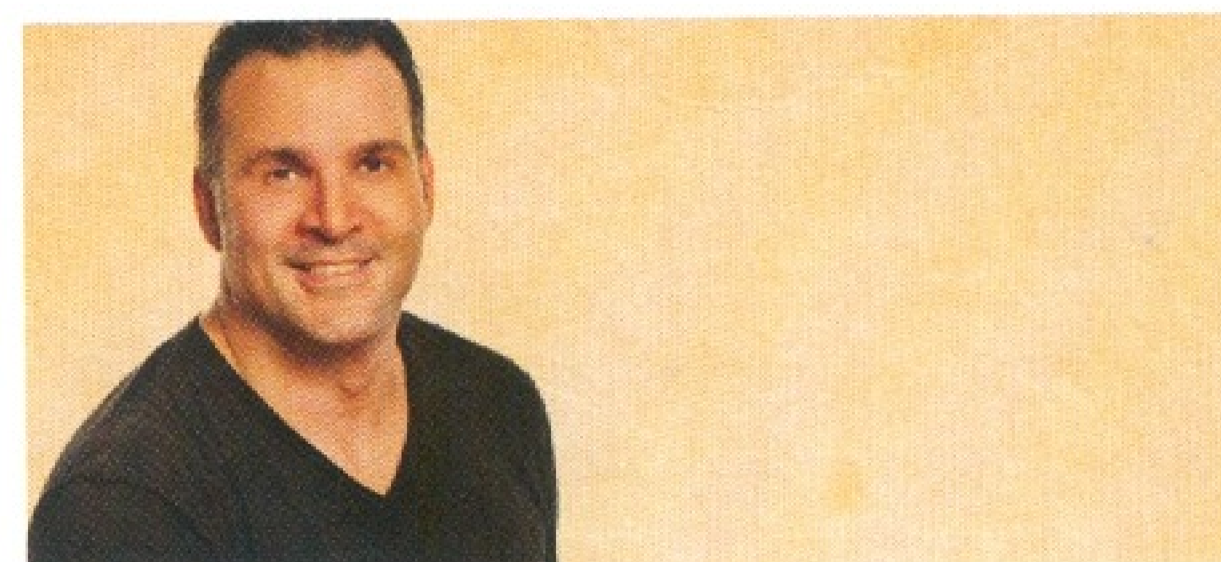
SARA SARRES
JANE VALADÃO

Aclamada como uma das maiores referências em teatro musical no País, protagonizou os espetáculos O Fantasma da Ópera (Christine), Les Misérables (Cosette), Cats (Jellylorum), West Side Story (Anita), O Mágico de Oz (Glinda),Cole Porter (Bessie), Comunitá (Antônia), Godspell (Dir.Miguel Falabella), A Família Addams (Morticia Alternante) e Shrek (Fiona). Na ópera estreou aos 15 em A Flauta Mágica como Rainha da Noite e recentemente interpretou Musetta em La Boheme e Micaëla em Carmen, no Theatro Nacional de Brasília. No cinema viveu Stella no filme "Cinco Minutos". Na televisão participou de várias campanhas publicitárias e da novela Dona Xepa da Rede Record. Professora de canto, sua formação musical inclui a EMB, UNB, aulas em Milão com Rita Patané, em NY com Christian Fletcher, Dan Gattinger e Tituss Burgess, no Brasil com Marconi Araújo e em Tel Aviv no IVAI Summer Opera Program. Ampliou seu conhecimento cênico com Ned Canty, John Norris, Ira Siff, Elisabeth Dorgan, Christian Duurvoort, no Studio Fátima Toledo e AIC.



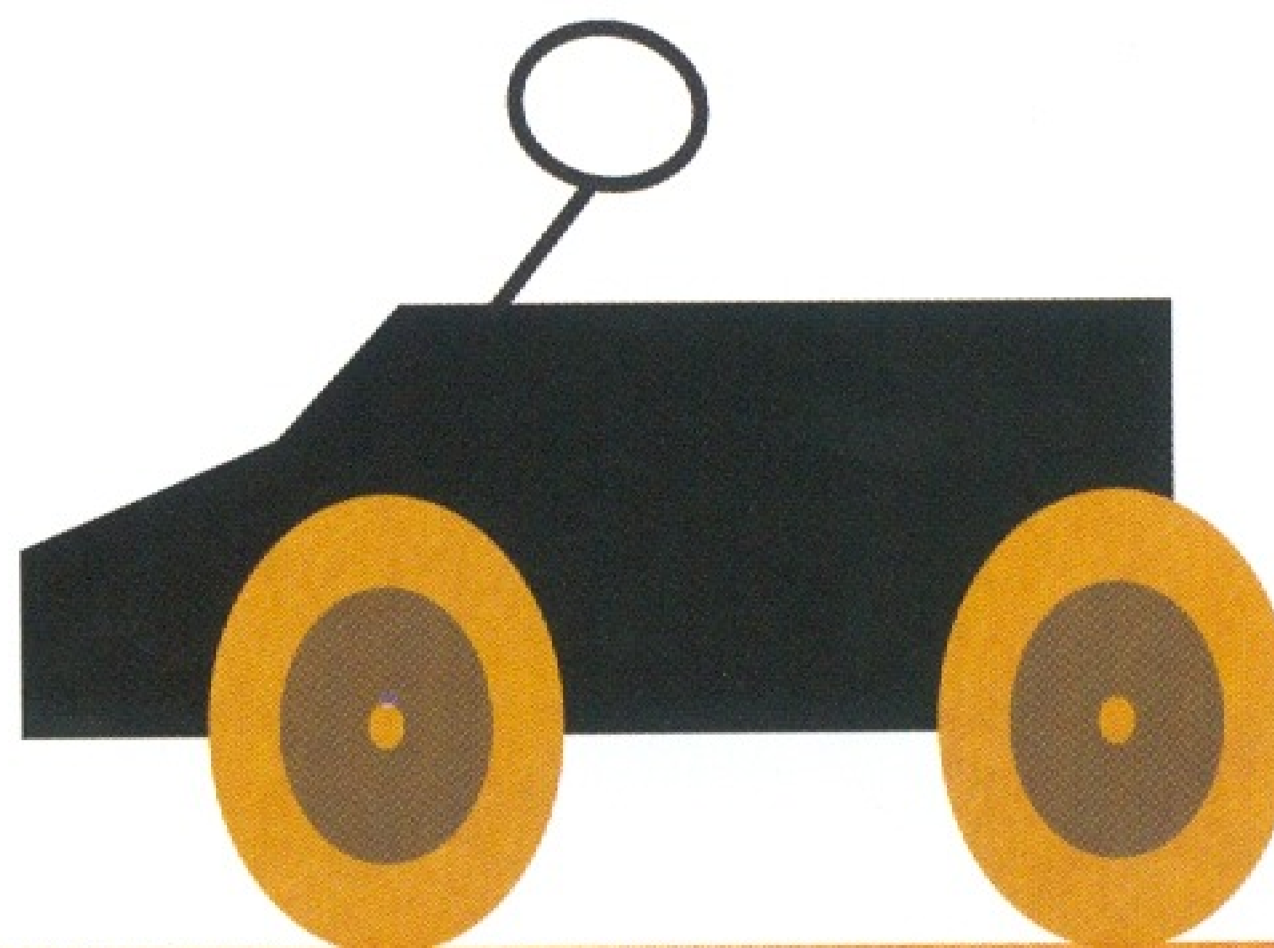
ATRIZ CONVIDADA
STELLA MIRANDA
MADRINHA

Stella Miranda, convidada para estrelar a Madrinha Embriagada, graduou-se em teatro na prestigiada École Jacques Lecoq em Paris nos anos 80. Desde então, tem participado de grandes espetáculos, como a primeira montagem da Ópera do Malandro, de Chico Buarque; o primeiro besteirol nacional, As 1001 Encarnações de Pompeu Loredo; e o primeiro grande musical brasileiro de sucesso inconteste, South American Way, de Miguel Falabella, ganhando todos os prêmios de melhor atriz da temporada de 2001. Como autora e diretora, seu musical Metralha ganhou o prêmio de melhor espetáculo do ano em 1995. Em maio de 2013, o musical Miranda por Miranda, escrito e dirigido por Stella, apresentou-se em Portugal durante as comemorações do Ano do Brasil em Portugal, onde ela mais uma vez reviveu nos palcos o mito Carmen Miranda. Na televisão, foi uma das estrelas do seriado Toma Lá Dá Cá na Rede Globo e seu personagem tornou-se um ícone do humor inteligente



PARTICIPAÇÃO ESPECIAL
SAULO VASCONCELOS
SR. IGLESIAS

Aclamado pela crítica e público e ainda protagonista dos maiores musicais da história, como O Fantasma da Ópera, Cats, Les Miserables, A Bela e a Fera, entre outros. Saulo Vasconcelos é considerado uma das maiores referências do Teatro Musical brasileiro. Seus últimos trabalhos incluem os blockbusters Mamma Mia e Priscilla, a Rainha do Deserto. Na tela de TV, Saulo também demonstra versatilidade em trabalhos de grande sucesso em canais como Record e HBO.
www.saulovasconcelos.com







PARTICIPAÇÃO ESPECIAL
PAULA CAPOVILLA
MADRINHA alternante

Paula Capovilla estudou Artes Cênicas na Universidade de Brasília e tem como preparador vocal o Maestro Marconi Araújo. Foi integrante do Coral da UNB, da CIA de Musicais de Brasília e do Coro Feminino de Brasília, com o qual se apresentou para o Papa João Paulo II na Itália. Em 2001 participou do musical Les Misérables. No ano seguinte entrou para o elenco de Godspell. No espetáculo Grease, de 2003, interpretou Rizzo. Atuou como Linda Porter na produção original Cole Porter - Ele nunca disse que me amava (2004). Fez parte do elenco do musical O Fantasma da Ópera como Madame Giry. No musical A Bela e a Fera, foi a simpática Mrs. Potts. Pelo papel de Lucy, no musical Meu Amigo, Charlie Brown, recebeu, em 2010, o Prêmio FEMSA Coca-Cola de melhor atriz coadjuvante. No mesmo ano, integrou o elenco do musical Mamma Mia!. Em 2011, protagonizou o musical Evita, que conta a história da vida da primeira dama da Argentina. Em 2012 e 2013 foi "Alice" no musical "A Família Addams".



PARTICIPAÇÃO ESPECIAL
KIARA SASSO
EVA

Considerada pelo público e pela crítica, o nome de maior peso no teatro musical brasileiro, Kiara comemora 25 anos de carreira!

Quando criança, atuou em séries de tv, longa-metragens e comerciais em Los Angeles, California, onde foi criada. Lá, cursou teatro musical na Faculdade de Santa Monica. Integrou o elenco do primeiro workshop do musical da Broadway, Spring Awakening, no LaJolla Playhouse em 1999.

No Rio de Janeiro, estrelou os musicais Os Fantástikos, As Malvadas, Cole Porter; Ele Nunca Disse Que Me Amava, Broadway in Café e Tudo É Jazz.

Kiara dublou para a Disney as vozes cantadas de Ariel em A Pequena Sereia I & II; Clio, uma das musas de Hércules; Mei em Mulan II; Cinderela em Cinderela II; e Angelique de A Bela e a Fera, Natal Encantado.

No cinema brasileiro, estrelou o longa-metragem Dores e Amores.

Kiara protagonizou os maiores musicais de São Paulo; A Bela e a Fera, O Fantasma da Ópera, Miss Saigon, New York New York, A Noviça Rebelde, Jekyll & Hyde, Hair e Mamma Mia!



FREDERICO REUTER
ROBERTO MARCOS

Ator e Cantor, formado no Tablado (RJ). Atuou nos espetáculos teatrais; "Dois a Dois", de Bernardo Jablonski, "Eugenia Grandet", com Milton Gonçalves e o Grupo Fratelli de Teatro, com quem também fez "A Dama da Novela das 8". Participou da ópera "Um Baile de Máscaras", com direção de Aderbal Freire. Participou como cantor do grupo NOM, de Maurício Moço, e dos musicais; "Império", "Os Produtores" e "Hairspray" e "Alô, Dolly !" sob a direção de Miguel Falabella. Com José Possi Neto fez o musical "New York, New York" como alternante do papel protagonista. Em TV, foi o garçom Zé Boneco na novela "Negócio da China" e o Dr. Ricardo de "Aquele Beijo".



CLETO BACCIC
ALDOLPHO

Seu gato roqueiro Rum Tum Tugger em "Cats" foi arrebatador. Em "Mamma Mia!" encantou seu público vivendo o romântico Harry Bright, ambas produções da T4F.

Na TV viveu o vilão Alex Mourão no seriado "Tô Frito", dirigido por Flávia Moraes, exibido na Band e MTV. No SBT participou das novelas "Os Ricos Também Choram" e "Carrossel".

Cleto Baccic é o idealizador e coordenador do Projeto Educacional SESI-SP em Teatro Musical, e diretor geral de produção de "A Madrinha Embriagada".

Graduado pelo GLOBE-SP interpretou Proteus, em "Os Dois Cavalheiros de Verona" de W. Shakespeare, dirigido por Ulysses Cruz e Ricardo Rizzo. Em "Tieta do Agreste - O Musical" interpretou Mirko Stefano, sob direção de Christina Trevisan.

www.baccic.com.br





IVANNA DOMENYCO
MADAME FRANCISCA

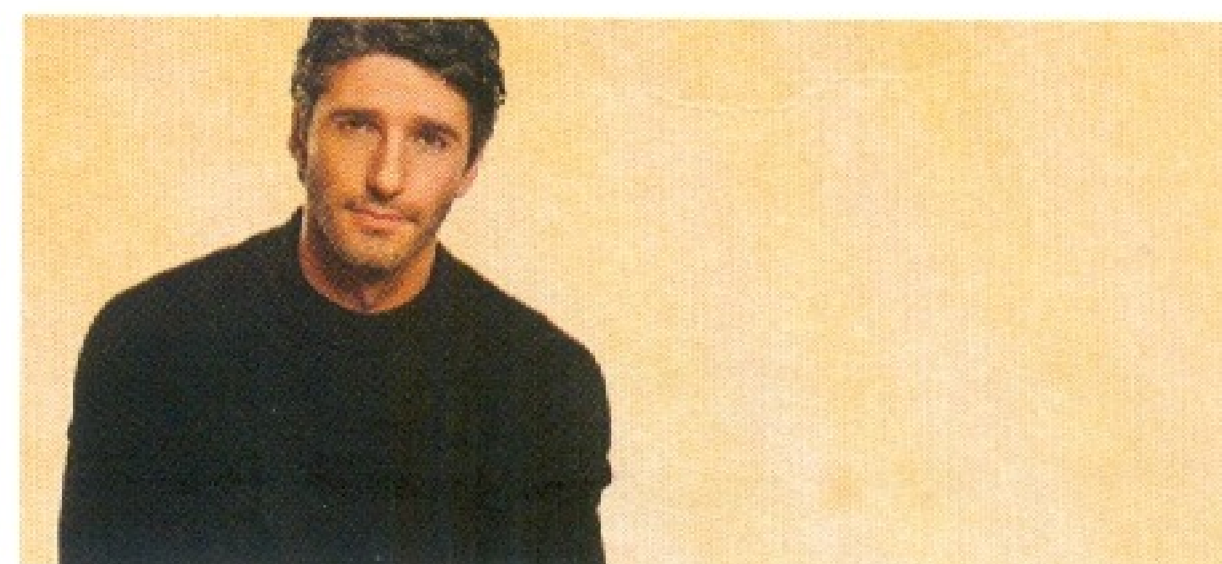
Há 25 anos Ivanna Domenyco nos encanta com sua voz poderosa e timbre particulares. Com um vasto currículo no Teatro musical brasileiro é a atriz/cantora que mais participou de montagens da dupla Möeller e Botelho, entre elas: A Ópera do Malandro; Cole Porter; Cristal Bacharach; Lado a lado com Sondheim; 7 O Musical, Sassaricando; Beatles num céu de diamantes; As Bruxas de Eastwick e Um violinista no telhado. Além de ter participado de outras montagens, como Hairspray, dirigida por Miguel Falabella; Broadway in Café, direção de Wolf Maia.

Na TV fez o programa Você Decide, Chiquinha Gonzaga e a novela Kubanacan.

Nos anos 90 sacudiu os cariocas com o show Biografia não autorizada do rock, dirigido por Flávio Marinho.

Em 2000 marcou a cena da dance music em algumas compilações, sendo a mais popular, Summer Eletrohits, com a música Love believer.

Atualmente ela é Eloísa Palillo, mãe do gordinho Jaime, na novela Carrossel.



FERNANDO ROCHA
JORGE E COVER DE ALDOLPHO

Com especialização na escola de teatro Célia Helena e no Grupo Tapa Fernando Rocha participou dos espetáculos Chicago, A Bela e a Fera, Blue Jeans, A Gaiola das Loucas, Sweet Charity, New York New York e protagonizou o musical Hair em São Paulo.

Em TV fez participação especial no programa A vida Alheia com direção de Miguel Falabella e Cininha de Paula e na série Lara com Z.

É ex integrante da Cia Contemporânea de dança Balé da Cidade de São Paulo.



EDGAR BUSTAMANTE
AGILDO

Edgar Bustamante é ator, cantor, palhaço, mímico e músico. Já atuou em mais 30 montagens profissionais desde 1992. Participou de musicais como "Les Misérables"(2001); "Os Produtores"(2007) e - "Hairspray"(2009) as duas ultimas de Miguel Falabella; Atuou ainda nos espetáculos "A Revolução dos Bichos" (2010) premiado pelo Festival de Teatro da Cultura Inglesa; "Folias Felinianas" (1998) no Folias D'arte de Marco Antônio Rodrigues e texto Reinaldo Maia; pelo qual recebeu indicação o para prêmio Mambembe de melhor ator

coadjuvante; em 2012 recebeu indicação de melhor ator-coadjuvante pelo prêmio Femsa 2012(2°semestre) pela "A incrível história do Peixe Orelha!" de Kleber Montanheiro. Na Tv Globo participou da Minissérie "A Vida Alheia"(2010) como Chico e na novela "Aquele Beijo"(2012) como Ticiano ambas obras de Miguel Falabella.



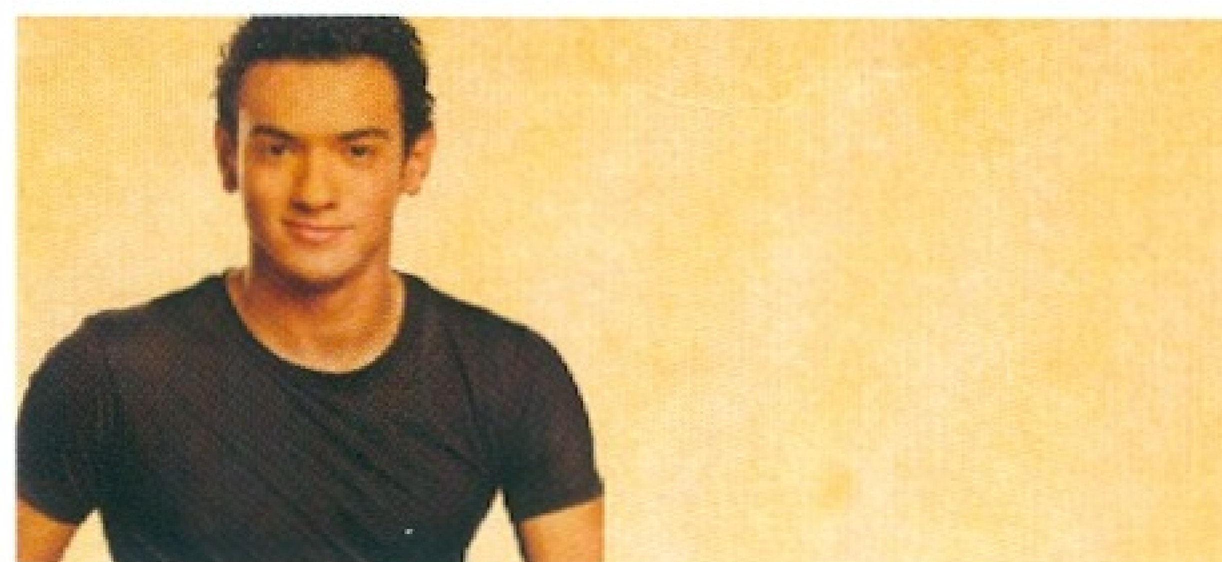
ADRIANA CAPPARELLI
DÔRA, A AVIADORA

Cantora, compositora e atriz. A sua carreira sempre esteve intensamente ligada aos mais diversos gêneros do teatro musical, do cabaré ao épico: Bacantes (Teatro Oficina), Master Class (com Marília Pêra), Ópera do Malandro e Gota D'água (direção de Gabriel Villela), Wild Stories (direção de Alexandre Stockler), Os Sertões (Teatro Oficina), Lorca- aleluia erótica em 38 quadros e um assassinato (XPTO), Cacilda!! Estrela Brazyleira a Vagar e O Banquete (Teatro Oficina). Gravou dois CDs solo: Pequeno Circo Íntimo, uma homenagem a Aldir Blanc, e Bem mais Perto, quando desponta como intérprete das suas próprias composições. Recentemente lançou dois cds de uma vez, Ao Contrário e Aos Contrários, com a cantora/compositora Letícia Coura, e o show Aos Contrários seguiu em temporada em maio inaugurando o Projeto Cult do Teatro Sérgio Cardoso.



RAFAEL MACHADO
PADEIRO

Bailarino e cantor começou seus estudos aos 10 anos. Aperfeiçoou-se em dança de salão, no Centro de Dança Jaime Arôxa, e em Ballet e dança contemporânea no Centro de Artes Pavilhão D. Começou trajetória com Shows e eventos na Axel Eventos, dançou em turnês por todo o pais, com os cantores Tânia Alvez, Leonardo, Edson e Hudson. Trabalhou como bailarino e cantor em grandes companhias de navios por toda Europa, Caribe e Brasil. Ministra Aulas e Workshop de Dança de Salão, Lyrical Jazz, Street Jazz, Hip-hop e Dança Contemporânea. Em 2007 começou sua trajetória em musicais com Miss Saigon, A Bela e a Fera, Cats, Emoções Baratas, New York, New York, Fame (como o personagem Tyrone Jakson) e Daniel 30 anos-O musical (como João Paulo).



DANIEL MONTEIRO
PADEIRO

Iniciou sua carreira no Studio de Dança Clayds Zwing, integrando o grupo Teen Broadway. Cursou dança, teatro e canto com grandes nomes no Brasil e nos Estados Unidos. Seus últimos trabalhos foram: Feliz Árvore de Natal do



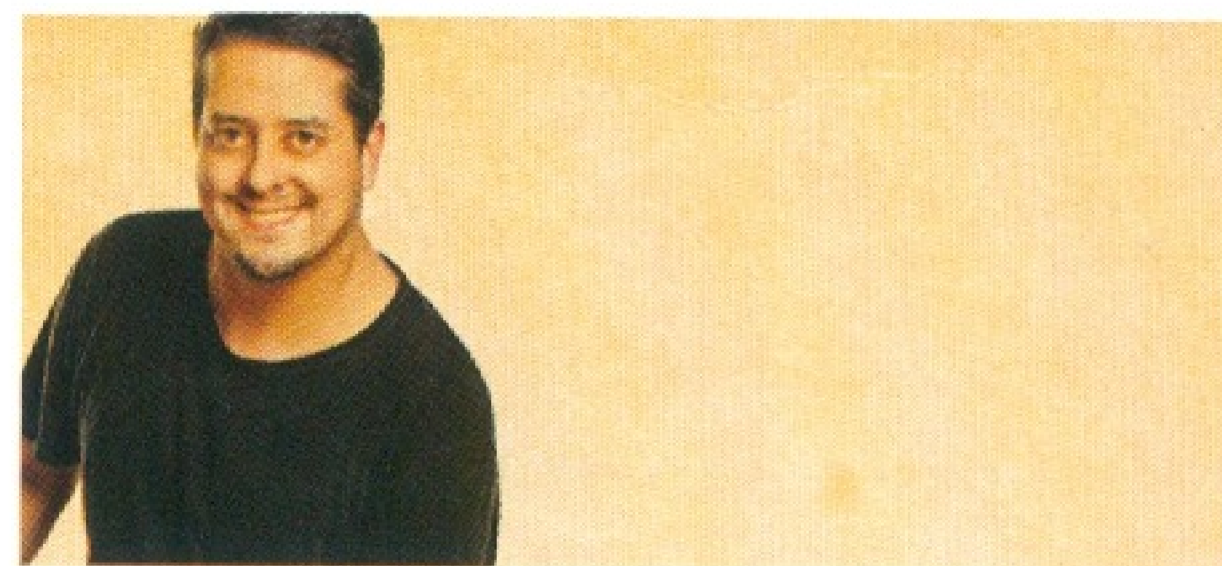
Mickey-Walt Disney Company Brasil, a novela Dance Dance Dance e as versões brasileiras dos premiados musicais Os Produtores, A Bela e a Fera, Cats, Cabaret, O Rei Leão e agora agradece a Deus, sua família e amigos pelo apoio em A Madrinha Embriagada.



ANDREZZA MASSEI
ENSEMBLE/COVER MADRINHA, FRANCISCA, DORA

Reconhecida pela critica e pelo publico por sua veia cômica, Andrezza Massei foi destaque no espetáculo Mamma Mia!, interpretando a irreverente Rosie e em Priscilla, A Rainha do Deserto, como a mal humorada Shirley.

Veterana dos palcos dos grandes musicais desde 2000,tem entre seus últimos trabalhos: Cats de Andrew Lloyd Webber; as duas montagens do musical da Disney A Bela e a Fera(2009 e 2003)como a "Dona Cômoda". Reis do Riso com Parlapatões e a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo; no musical -"Cole Porter" de Charles Möeller e Cláudio Botelho: e Les Misérables como Factory Girl. Foi preparadora vocal dos espetáculos Baobá da Cia. de Dança Cisne Negro direção José Possi Neto; Aída de Tim Rice e Elton John ,Peter Pan - de Ariel del Mastro, e Sweet Charity com Claudia Raia e Marcelo Medici. Foi professora auxiliar do Maestro Abel Rocha em Opera studio na FAAM. Realizou montagens acadêmicas como diretora Musical na Casa de Artes Operária. Também atua em Jingles, locuções e como vocal coach.



WILL ANDERSON
ENSEMBLE/COVER NARRADOR/ AGILDO/PADEIRO

Iniciou sua carreira em Les Miserábles, seguido de South American Way (Miguel Falabella), Grease, O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, Garota Glamour (Wolf Maia), Lado A e Lado B (Cia de Teatro Rock), Avenida Q , Zorro O Musical, As Bruxas de Eastwick . Atuou por 1 ano e meio no quadro Foras e Furos (O Melhor do Brasil) da Tv Record e no espetáculo A Familia Addams.



JANA AMORIM
ENSAMBLE / COVER DE JANE E FRANCISCA

Bailarina formada pela Royal Academy of Dance, foi premiada em vários festivais pelo Brasi. Participou da Cia Cisne Negro em 2004. Como atriz cursou teatro na Escola Emílio Fontana, teatro profissionalizante no Senac e curso livre no Stúdio Fátima Toledo. Estudou música no conservatório Souza Lima com especialização em canto. Participou dos musicais: "O Fantasma da Ópera" (2005/2007) no Teatro Abril como bailarina cover de Meg Giry, "Os Produtores"(2007/2008) com atuação e direção de Miguel Falabella como pianista maluca, " A Bela e a Fera" (2009) no Teatro Abril como ensamble, " Pernas

Pro Ar" (2009/2010) com Cláudia Raia no personagem Nª Sª de Guadalupe com direção de Cacá Carvalho, "Hair" (2010/2011) como tribo e solista do Harekrishna no Rio de Janeiro e São Paulo, e "O Mágico de Oz" (2012) como cidadã de Oz na montagem de São Paulo.

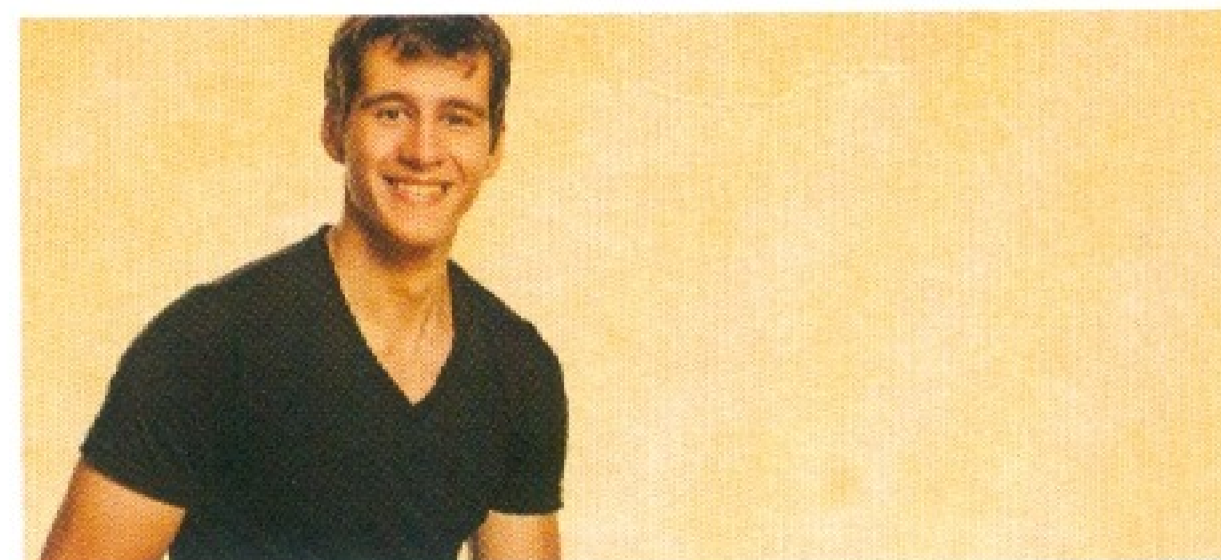


LUANA ZENUN
ENSEMBLE E COVER DE
JANE VALADÃO E DÔRA

Atriz, cantora e bailarina. Nascida em Campinas, envolvida em arte desde a infância, com dança, teatro e artes plásticas. Iniciou-se profissionalmente aos 16 anos no Barracão Cia. de Dança de Zeca Rodrigues. Entre os principais trabalhos estão: "O Musical dos Musicais", de Wolf Maya; "Sweet Charity" e "Hair" de Charles Möeller e Claudio Botelho; "Teatro do Castelo Rá-tim-bum" de Mira Haar; "Pernas pro Ar" de Cacá Carvalho; "Cabaret" de José Possi Neto; e a novela "Dance Dance Dance" da Band. Além de diversas campanhas publicitárias.

Em interpretação, tem como principais fontes de formação a Escola Superior de Artes Célia Helena, Cia. Olympo de Guily Rahner, Globe-SP, Oficina dos Satyros,"A nobre arte do palhaço" de Márcio Libar, prática de improviso com Daniel Herz, Estúdio Terra Forte de Cinema e, atualmente, grupo de estudos do "Grupo Tapa".

Em música, fez canto lírico com Vitor Philomeno e canto para musical com Danilo Timm, Amélia Gumes e, atualmente, com maestro Marconi Araújo.



ELTON TOWERSEY
ENSEMBLE / COVER DE ROBERTO E JORGE

Nascido em Niterói, iniciou-se em canto aos 6 anos. Formou-se em sapateado aos 13 anos na Academia do Tap e no Ballet Claudia Araújo, onde também cursou Jazz, Ballet, Flamenco e Hip-Hop, seguido por cursos de aprimoramento em dança e expressão corporal no "Musical Theatre Center" em Washington, EUA.

Protagonizou o musical "A Dama e o Vagabundo" no Teatro Vannucci, em cartaz durante seis meses. Seguiram-se os musicais "A Noviça Rebelde", "Gypsy", "O Mágico de Oz", e "Shrek".

Também fez trabalhos para o cinema (High School Musical – O Desafio) como ator, e trabalhou como dublador na Delarte, tanto em português como em inglês, língua na qual é fluente.

Apresentou-se no "Birdland", reduto do Jazz em Nova York, mas também se diverte tocando guitarra, sax e percussão, entre outros.



JESSÉ SCARPELLINI
EMSEMBLE/COVER DE ALDOLPHO, ROBERTO E IGLESIAS

Iniciou seus estudos musicais aos 11 anos no projeto social Guri. Teve aulas de música erudita no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, como instrumentis-

ta na Escola Municipal de Música (SP) foi orientado pelo renomado flautista Jean Nöel Saghaard. Estudou regência no conservatório Jahn Sorhein dirigido pelo maestro Carlos Moreno.

Especializou-se em teatro musical na Casa de Artes Operária com a vocal coaching Andréia Vitfer. Participou também do curso intensivo de canto interpretativo com Beatriz Lucci e improvisação com Jonathas Joba.

Atualmente, promove com a musicista Flávia Melo, o anual Festival de Música Erudita de São Paulo e coordena Academia de Música de São Paulo - projeto social premiado em 2010 pelo International Youth Foundation que oferece gratuitamente aulas de instrumentos musicas e canto coral na região leste paulistana.



LUIZ PACINI
ENSAMBLE COVER DE HOMEM
DA POLTRONA/ AGILDO / IGLESIAS

Luiz Pacini ingressou no teatro aos 17 anos, depois de participar de uma oficina cultural ministrada pelo ator Jorge Julião, em 1992. Também estudou com o consagrado ator e diretor Renato Borghi. Em 22 anos de carreira, esteve no elenco de mais de 14 peças teatrais, como Rent, Sweet Charity, Grease, Miss Saigon, Les Miserábles e Rock in Rio. Trabalhando com renomados diretores como:Charles Möeller, Claudio Botelho,João Fonseca,Heitor Dhalia,Luiz Villaça, Nando Olival, Ken Caswell, Mariano Detry, Fred Hanson, em participações no cinema, publicidade, teatro e tv. Está no ar na minissérie Família Imperial, de Cao Hamburger, no Canal Futura, ao mesmo tempo em que grava seu primeiro álbum-solo como cantor. O disco terá composições inéditas influenciadas por MPB, R&B, jazz e pop.



ANELITA GALLO
COREÓGRAFA DE SAPATEADO
ASSISTENTE DE COREOGRAFIA,
DANCE CAPTAIN, SWING

Bailarina e atriz, iniciou seus estudos em dança e sapateado americano aos quatro anos de idade. Formou-se pela Royal Academy of Dance. Estudou canto com Renato Bellini e Ettore Verissimo. Em 2009 foi coreógrafa do espetáculo "Deolindo e Genoveva" da Cia Lúdica de teatro selecionado para "Viagem Teatral 2010", do SESI-SP. Atuou em "Cats" (2010) como cover-swing de Gata Branca, Silabob, Tantomille e Electra, "New York, New York" (2011) com direção de José Possi Neto e "Mamma Mia" (2011). Integrou também "Hair" (2012) e "O Mágico de Oz"(2013), ambos da dupla Charles Moeller e Claudio Botelho. É professora e coreógrafa de sapateado americano há mais de 10 anos.



CAROL COSTA
SWING E COVER DE EVA

Atriz e bailarina classica Formada pela Escola de Dança Petite Danse ,no Rio de Janeiro . Estudou interpretação no Artcênicas e na CAL- Casa das Artes de Laranjeiras.Em 2005 iniciou sua trajetória profissional em SP interpretando a Pequena Sereia, atuando consecutivamente nos shows "100 Anos de Magia", "Um Sonho é um Desejo" "Sonho e Fantasia"e"O Rei Leão" produzidos pela Walt Disney Events

Production-Latin America. Em 2010 iniciou seus estudos de canto com conceituados mestres como Amelia Gumes, Andreia Vitfer e Marconi Araújo.Desde entao dedica-se ao teatro musical. Seu primeiro musical foi o clássico"Gipsy", com direção da dupla MoellerBotelho.Integrou o elenco do musical Mamma Mia produzido pela T4F e foi assistente da coreógrafa Fernanda Chamma nas audições do musical Alo Dolly produzido pela Chaim produções.Seus ultimos trabalhos foram em Cabaret e A Galinha Pintadinha O Musical ambos da Chaim Produções.



MAX OLIVEIRA
SWING, COVER PADEIROS

Natural de Araraquara - SP, Max Oliveira é ator, cantor, bailarino e acrobata. Iniciou sua trajetória aos 8 anos de idade em Ginástica Artística com os mestres Henrique Sanioto e Leonardo Sanioto Jr. Na Dança, tem em seu histórico mestres como Caren Salami Palomino, Carlos Fonseca e a Memorável Roseli Rodrigues. Em seu currículo, Max carrega as super produções da Royal Caribbean International, o musical "Sonho e Fantasia" da Disney, o musicais "Miss Saigon", "A Bela e a Fera", "Cats" e " New York New York" em São Paulo e o musical "O Rei Leão" em Madrid - Espanha.



DITTO LEITE
SWING/ COVER PADEIRO

Ator, bailarino e cantor. Atuou nos musicais, "CATS"- swing e cover de Skimbleshanks (Teatro Abril - SP), "HAIR" – assemble (Teatro Oi Casa Grande - RJ) , " Priscilla a Rainha do Deserto" como Farrah e Yong Bernadette (Teatro Bradesco-SP), "O Mágico de Oz" – assemble (Teatro Alfa – SP). Integrou as companhias: Balé da Cidade de São Paulo (SP), Balé do Teatro Castro Alves (BA), De Ânima Balé Contemporâneo (RJ). Recebeu a indicação do prêmio "Governador do Estado" pelo espetáculo "Objeto Gritante" em 2011 (SP) como convidado pela Cia. de Dança Maurício de Oliveira e Siameses (SP). Interpretou obras de renomados coreógrafos do cenário mundial e realizou turnês internacionais pela França, Alemanha, Espanha, Áustria e Servia.





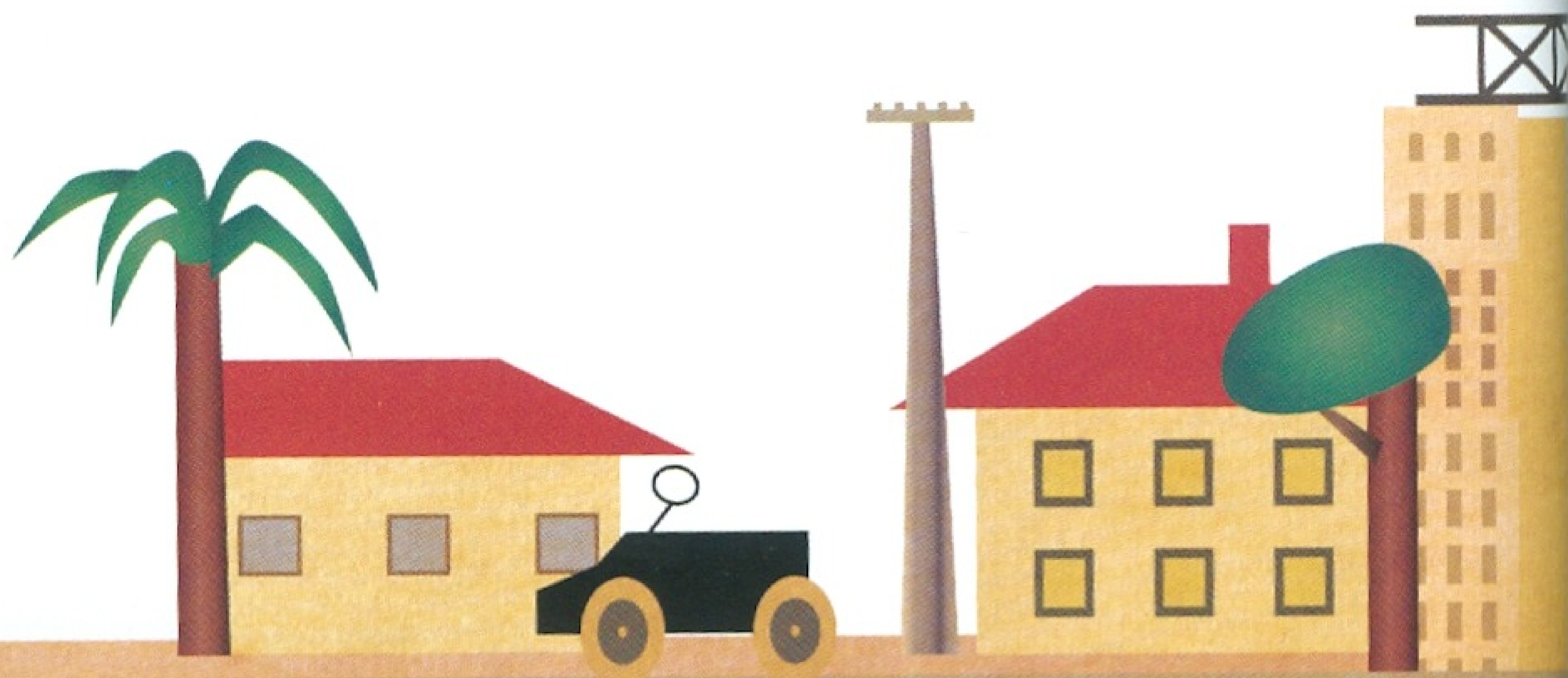


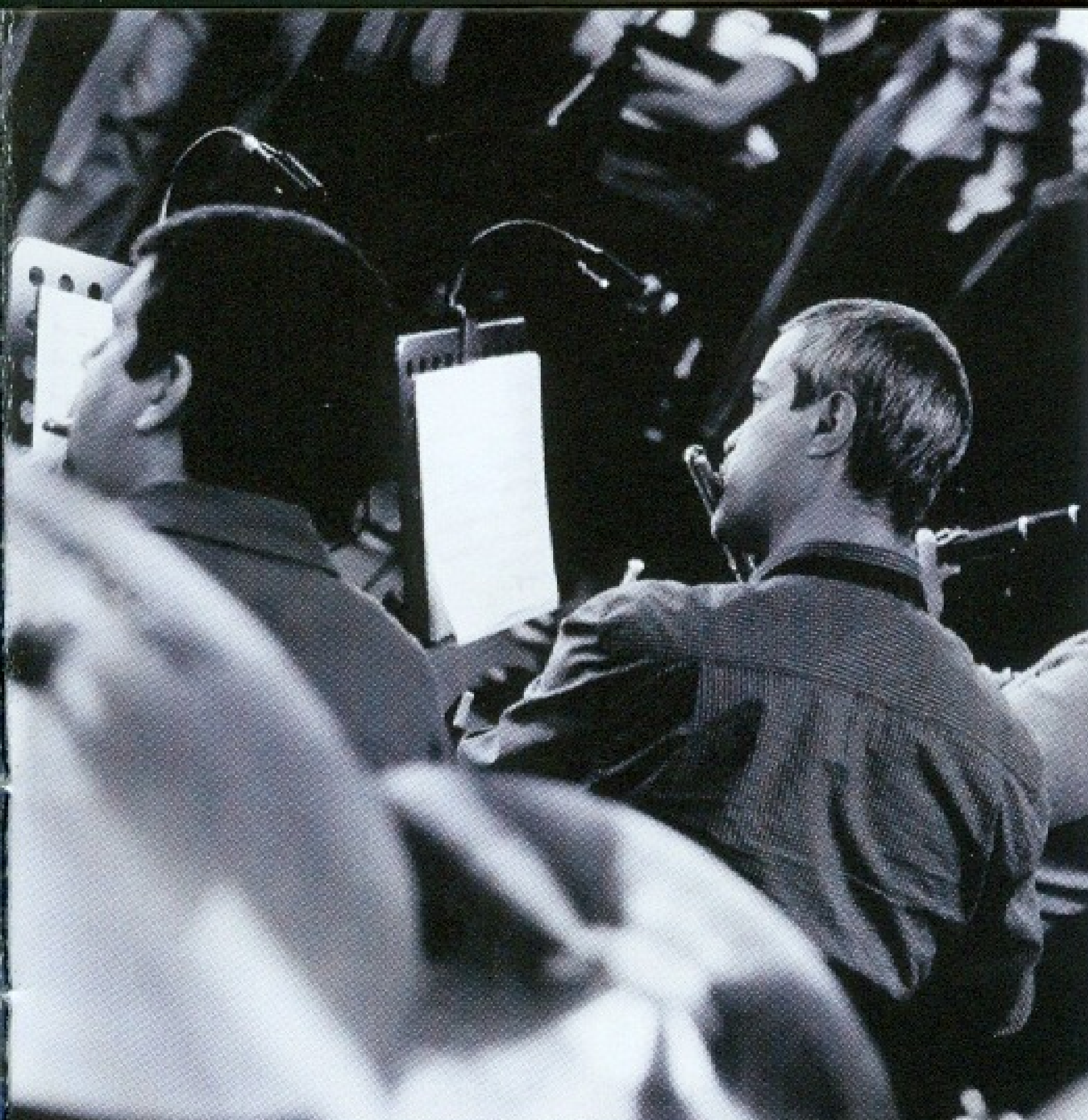
ORQUESTRA

Diretor musical e regente
Maestro Carlos Bauzys
Assistente de direção musical e regente
Maestrina Laura Visconti
Teclado e regente substituto
Maestro Thiago Rodrigues
Sax soprano, Sax alto, Clarinete e Flauta
Amintas Brasileiro
Baixo
André Santos
Trompete
Bruno Soares
Sax barítono, Clarone e Clarinete
Claudia Montin
Sax tenor, Clarinete e Flautim
Joaquim Araujo
Bateria
Kiko Andrioli
Percussão
Leandro Lui
Trompete
Lino Martins
Sax soprano, Sax alto, Clarinete e Flauta
Marcelo Manfrinato
Teclado
Mariane Claro
Trompete
Paulo Jordão
Trombone
Renato Farias
Pianistas de ensaio
Thiago Rodrigues
Rodrigo Hyppolito
Baterista de ensaio
Kiko Andrioli

NÚMEROS MUSICAIS

01 Abertura
02 O Que Vestir?
03 Pé Frio
04 Tocam Sinos 1
05 Cansei De Me Expor
06 Vamos Todos Cair
07 Aldolpho
08 Acidentes Prováveis
09 Supresa Fatal
10 Ato I Finale
11 Mensagem de um Rouxinol
12 O Lamento da Noiva
13 O Amor Triunfa no Final
14 Tocam Sinos 2
15 Eu Quero Voar
16 Finale Último
17 Agradecimento
18 Música De Saída













SESI
DEPARTAMENTO REGIONAL
DE SÃO PAULO

PRESIDENTE
Paulo Skaf

CONSELHEIROS
Elias Miguel Haddad
Fernando Greiber
Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho
Vandermir Francesconi Júnior
Nelson Abbud João
Nelson Antunes
Nilton Torres de Bastos
Sylvio Alves de Barros Filho
Massimo Andrea Giavina-Bianchi
Nelson Luis de Carvalho Freire
Carlos Frederico Zimmermann Neto
Ronaldo Bianchi
Sérgio Tiezzi Júnior
Emílio Alves Ferreira Júnior

SUPERINTENDENTE
Walter Vicioni Gonçalves

ASSESSOR ESPECIAL DA SUPERINTENDÊNCIA
José Felício Castellano

DIRETOR DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Fernando Antonio Carvalho de Souza



CENTRO CULTURAL FIESP
RUTH CARDOSO

Gerente Executiva de Cultura Interina
Débora Viana
Gerente de Projetos Culturais
Álvaro Alves Filho
Gerente Interina de Operações Culturais
Alexandra Salomão Miamoto
Produtora Cultural
Sueli Nabeshima
Encarregado Técnico
Márcio Madi
Agentes de Atividades Socioculturais
Elder Baungartner
Roberto André
Cenotécnico
Marcio Zunhiga Dias
Eletricista
Milton Machado da Costa
Iluminadores
Alexandre Pestana
Fernanda Prado da Silva
Sonoplastas
Gunther Johann Kibelkstis
Henrique Silva
Roberto Coelho
Maquinistas
Adriano Gabriel Martins
Nilson Santos
Ronaldo Chimanski
Sérgio Nicanor Teixeira
Contrarregras
Luciano Mendison
Menes Machado
Celso Ferreira de Albuquerque
Ricardo Santana
Camareiras
Alaides Alves
Emilene Maria da Paz
Nilcéa Lupianhes
Estagiários
Felipe Valim
Lucas Garcia
João Fernando Perondini
Monitoras (estagiárias)
Cinthia Arruda
Flávia de Castro
Divulgação
Thatiana Mendes
Deivid Gomes de Souza
Leni Arietti
Flávia Garavelli, Mayã Maia e Maria Cortez (estagiárias)
Apoio à Produção Gráfica
Juliana Cezário
Núcleo de Comunicação
Bartira Betini
Danusa Etcheverria
Rosângela Gallardo

PRODUÇÃO
ATELIER DE CULTURA

DIRETOR GERAL DE PRODUÇÃO
Cleto Baccic

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Produtora executiva
Noedja Bacic
Produtoras
Mara Cesar
Nely Bacic
Vanessa Accunzo

ASSESSORIA JURÍDICA
Cláudio Lembo
Honda & Estevão

ASSESSORIA CONTÁBIL
Gomes Maniezzo

REPRESENTANTE EM NOVA IORQUE
Edvard Barreto de Aguiar Jr.

AGRADECIMENTOS
Os produtores agradecem
Adriana Chino
Alexandra Nunes
Aurilene Santos
Cristian Bernardi
Daniela Morisson
Debora Viana
Kamila Feher
Salvador Lembo
Tarcisio Gargioni
Tereza Severino
Zelia Olivato

Nosso agradecimento especial
a **Carolina Lembo** pelo amor.

Nosso agradecimento especial
a **Maria José** e **Francisco Barreira**
pelas orações.

Nosso agradecimento especial
a **Lila** e **Antonio Carlos Sarres**
pelo carinho e pela proteção.

DIRETOR TÉCNICO
Esequiel Tiburcio

GERÊNCIA DE PALCO

Chefe da gerência de palco
Gabriel Amato

Gerentes de palco
Karina Credidio
Alberto Santos
Nailton Silva

Maquinistas
Carlos Roberto Ávila
Aldamar Santana
Marcelo Feitosa
Willian Daniel Perosso
Charles Alves
Alex Tiburcio Santiago
Elvis da Silva

ILUMINAÇÃO

Assistente de desenho de luz
Cláudio Gutierrez

Chefe de equipe
Marcos Prazeres

Técnicos /Canhoneiros
Rutílio Gomes
Fábio Ferreira
Lais Modolo

VISAGISMO
Dicko Lorenzo

Assistente de visagismo
Fabiane Cardozo

MAQUIAGEM PARA FOTOS
Maria Teresa Loboue
William Alves

SOM

Desenho de som associado
Martim Crawford
Gabriela Costa de Castro

Técnico de som FOH
Gabriel Bocutti

Técnica de monitor orquestra
Ana Zastani

Técnica de RX/TX
Maíra Pitelli

FIGURINO

Produtora
Ligia Rocha

Assistente de produção
Olivia Martins

Chefe de camareiras
Elisa Conforto

Camareiros
André da Rocha
Michele Cristina Vono
Andrea Maria de Lima
Ariane Caroline de Almeida Camargo
Valéria Velloso

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Morente Forte Comunicações

FOTOS
Caio Gallucci

DESIGN
Estúdio Mezanino

APOIO

Avianca

Maquiagem
AVON

SPFITCLUB

LA PIZZERIA

pulsarte
Dança e Produções
www.pulsarte.com.br

COLLEZIONE PARAMOUNT.
TESSUTI | DESDE 1893

Le Vin
BISTRÔ

COTEMINAS®

APOIO

TIVOLI
COLLECTION

SÃO PAULO-MOFARREJ
BRASIL
CONFERENCE HOTEL
& ELEMENTS SPA
BY BANYAN TREE

★ ★ ★ ★ ★

REALIZAÇÃO

FIESP SESI

Crescem as pessoas. Cresce o Brasil.